

Obra é considerada fundamental no Brasil

Cibercultura foi lançado em 1997 em Paris. Traduzido em mais de dez idiomas, o livro foi lançado no Brasil em 1999. Logo virou parada quase obrigatória para quem quer estudar cultura digital. Segundo a Editora 34, foram mais de 20 mil exemplares vendidos, em duas edições e sete reimpressões. Para os especialistas ouvidos pelo *Link*, Lèvy encontrou solo fértil aqui porque o Brasil é tradicionalmente mais aberto a esse tipo de debate. "O Brasil é pioneiro na reflexão da cultura digital com essa consistência", diz Cláudio Prado, organizador do Cibercultura 10+10. O livro é vendido por R\$ 38 no próprio site da editora.

Frases

Acho que é porque o Brasil é permeável, rápido e fácil de entender cultura digital. A cultura é remixada por excelência. Lèvy é pop"

Cláudio Prado, do Laboratório Brasileiro de Cultura Digital

Pierre Lèvy é importante aqui porque o Brasil tem uma janela para o futuro mais aberta do que a da Europa. Somos o novo mundo"

Gilberto Gil, músico e ex-ministro da Cultura

Lèvy teve um papel pioneiro ao lançar o debate na década de 90 e falar dessas transformações de maneira conceitual"

André Lemos, pesquisador em cibercultura

Temos uma cultura popular que é parecida com a cibercultura. Vivemos a fusão de ideias historicamente"

Sérgio Amadeu, sociólogo

Anúncios Google

TAGS

cultura livre - Pierre Lèvy - Gilberto Gil - twitter - Cibercultura

CONTEÚDOS REFERENTES

- 04/10/09 MotoDext integra até o Orkut
- 04/10/09 E segue a briga centenária entre música e tecnologia
- 31/08/09 Xuxa e o Twitter: uma relação tumultuada e pouco duradoura
- 11/08/09 Link no papel - edição 928 - 10/8/2009

link no
O ESTADO DE S. PAULO

